

IMPACTO DA ASMA EM PORTUGAL NO ABSENTISMO AO TRABALHO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ASMÁTICOS CONTROLADOS E NÃO CONTROLADOS

INTRODUÇÃO: A asma brônquica constitui um importante problema de saúde, sendo aceite pela generalidade dos autores, um aumento na prevalência e gravidade desta doença nas últimas décadas, particularmente desde a década de 60.

A asma é uma importante causa de absentismo laboral com repercussões sobre a qualidade de vida e um impacto socioeconómico elevado, pelo qual deve ser considerada como um problema de saúde pública. Por isso, queremos estudar/avaliar qual o impacto no absentismo laboral em Portugal.

Observamos impacto quando existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de asmáticos controlados e o grupo de não controlados em relação a várias variáveis em estudo.

OBJETIVOS: Avaliar o impacto da asma no absentismo laboral em indivíduos com asma controlada e indivíduos com asma não controlada.

Identificar as características associadas ao absentismo laboral que se relacionam com a frequência de faltas ao trabalho devido à asma.

MÉTODOS: Estudo de coorte transversal, a nível nacional, com entrevistas telefónicas com base no inquérito do estudo AIRE (Asthma Insights and Reality in Europe), entre março de 2011 e março de 2012.

Após uma análise exploratória dos dados, pretendemos identificar que fatores estão associados com o impacto laboral nos asmáticos e se esses fatores têm a mesma força/capacidade de explicação entre controlados e não controlados.

RESULTADOS: De uma amostra de 401, foram estudados 281 doentes adultos com asma, com idade inferior à reforma (70%).

Considerámos os doentes que recorreram a urgências/consultas não programadas/internamentos por asma nos últimos 12 meses como não controlados. Obtivemos uma amostra de 171 controlados e 110 não controlados.

A média de idades foi de 38,84 anos, sendo a maioria do sexo feminino (61,2%). A generalidade dos participantes era de etnia branca. A distribuição por estado civil mostrou um predomínio de indivíduos casados (52,7%) e a maioria dos doentes desempenhava uma atividade profissional (55,9%).

A distribuição por local de residência mostrou que 32,4% dos doentes residia em Lisboa.

CONTEXTO DA APRESENTAÇÃO: Discussão de vários pontos a serem tratados com vista à escrita de um artigo sobre este tema.